

**Advogados.** Com a crise, a maioria das sociedades do País cortou para metade a contratação de advogados estagiários. **PAÍS, pág. 14**



Mais de dez sociedades de advogados estiveram presentes na Feira de Emprego na Universidade de Lisboa, que decorreu este mês

### Fórum Carreiras recebeu mil alunos

Mais de quarenta empresas estiveram representadas na Faculdade de Economia da Universidade Católica no décimo Fórum Carreiras, dia 16 deste mês. Rita Pona, coordenadora-adjunta do gabinete de Desenvolvimento de Carreiras da Faculdade de Economia e Gestão, avança que "os alunos desta faculdade chegam ao final do curso com **75% de empregabilidade antes do final do curso**" e este evento é um dos responsáveis. As empresas oferecem "estágios de Verão nacionais e internacionais". Maria João, aluna do 2º ano da faculdade, e uma das "host students" no evento, acaba de fazer uma candidatura espontânea na consultora Deloitte e, aos 18 anos, vai fazer um curso estágio em Janeiro, "conciliando a altura de exames e as férias de carnaval". Para João Adams Vieira, o Fórum Carreiras rendeu: "Quando entrei na universidade foi o meu primeiro contacto com o mundo empresarial. Ajuda muito porque nos permite ver diversas indústrias e empresas e aí a pessoa começa a fazer a sua escolha." F.A.

# Crise reduz contratação de advogados estagiários

**Mercado de trabalho.** As sociedades de advogados diminuíram este ano o número de jovens que recrutam das universidades. Apesar disso, as feiras de emprego de Direito ainda são um sucesso

■ FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

A crise não poupou os escritórios de advogados. Numa análise global, o número de recém-licenciados contratados pelas grandes sociedades de advogados desceu em 2009.

O caso da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, a segunda maior do mercado, é exemplo disso. Este ano, a sociedade, com 161 advogados, admitiu apenas seis estagiários. Menos de metade de 2008 - 14 contratações - e menos ainda que em 2007: 17 jovens licenciados. Assim como a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira & Associados, a quarta maior, que em 2009 contratou apenas cinco novos advogados, face aos nove de 2008 e aos dez de 2007.

Também a Miranda Law Firm, fundada por Agostinho Pereira de Miranda, que, em média, contrata cerca de 15 jovens licenciados, este ano contratou menos cinco elementos. Já no caso da PLMJ, a maior sociedade do País, fundada por José Miguel Júdice, manteve este ano o mesmo número de "aquisições" de jovens licenciados, do que em 2007 - 18.

O mercado de advocacia é cada vez mais competitivo e os jovens "preocupam-se mais cedo no que querem escolher", disse ao DN Paulo Barros Baptista, sócio da Vieira de Almeida & Associados, que foge à regra. Este ano contratou 15 estagiários, mais um que em 2008, embora em 2007 tenha requisitado 19 jovens das faculdades. Em média, por mês, os jovens

recebem 500 euros em estágios de verão curriculares ou entre os 1000 e os 1500 em estágios após a conclusão dos cursos.

No início do mês, as universidades voltaram a apostar nas Feiras de Emprego. Só na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa estiveram presentes mais de 20 escritórios de advogados. "Contratamos cerca de 11 a 12 advogados por ano", explica Mário Lino Dias, sócio da sociedade espanhola Garrigues com escritório em Lisboa, representante do escritório no evento. "E quando o fazemos é porque estamos a fazer um investimento para o estagiário fazer carreira no escritório", conclui.

A maioria dos escritórios tem, aliás, planos de carreira para os jovens advogados. "É usual dizer na PLMJ que, ao recrutar estagiários estamos a tentar recrutar futuros sócios", explicou ao DN o sócio Pedro Mettelo de Matos. E para a contratação apostam em gabinetes especializados com sócios responsáveis pelos mesmos. "O nosso processo de seleção tem-se tornado cada vez mais exigente e profissional", adianta Diogo Perestrelo, sócio da Cuatrecasas, esclarecendo que há um comité composto por quatro sócios e que a seleção demora três meses com cerca de 150 entrevistas.

Um processo de recrutamento que começa mais cedo em quase todos os casos: no final deste ano e não na primavera. Na Moraes Leitão, cada estagiário "está sujeito a coordenação específica por

parte de um coordenador que supervisiona, directamente, o trabalho desenvolvido". Ou o caso da F. Castelo Branco & Associados, com cerca de 70 advogados, que recruta dez estagiários por ano e cuja seleção se divide em três fases.

A PriceWaterHouseCoopers, presente na feira do Emprego da Faculdade de Economia da Católica, também reduziu o número de contratações nos últimos dois anos para metade: agora são 60 face aos 120 de 2007. "A crise teve alguma influência" admite a técnica de recursos humanos da consultadora, Patrícia Alves.

E o que procuram os sócios dos grandes escritórios portugueses? A média é uma forma de seleção "mas não é critério estanque", concordaram quase todos. Importante é serem "jovens com espírito de equipa, pró-activos", desvendou Paulo Baptista da VdA. "E ter vontade de brilhar", avisa Mário Dias Lino, da Garrigues. ■

**Num estágio de Verão, os jovens podem receber 500 euros mensais**

# Remunerações seduzem alunos

Nas feiras de emprego das universidades que decorrem este mês, os estudantes procuraram estágios de Verão. Advogados são quem paga melhor

■ JOEL BALSINHA

"Procuo estágios de Verão para ganhar currículo porque o que aprendemos durante um mês é muito pouco e queremos estágios maiores." Era com este objectivo que Carlos Rodrigues, de 19 anos, percorria as várias bancas das sociedades de advogados presentes na feira de emprego que decorreu a meio do mês na Faculdade de Direito de Lisboa. O estudante do ter-

ceiro ano de Direito parou junto aos representantes da Raposo Subtil e Associados e fez várias perguntas sobre o período de trabalho, método, remuneração e média de admissão na sociedade. Já Naide Cordas, 19 anos, colega de Carlos, prefere outro caminho. "Não quero uma sociedade de advogados quero ir mesmo é para o Centro de Estudos Judiciários", disse a estudante, admitindo que pelo que andou a ver na feira, é

mais atractivo o "valor remuneratório oferecido pelas sociedades de advogados". No Verão e em média um estágio vale no mínimo 500 euros. No terceiro ano do curso, Filipa Henriques encontrava-se preocupada com as soluções para o período depois das aulas. "Procuo saber se os estágios são remunerados ou não nas sociedades de advogados", afirmou.

As feiras de emprego decorrem em várias universidades do País e as da área de Direito juntam sociedade de advogados, centros de estudos judiciais e outras instituições do sector. ■



Carlos Rodrigues foi à feira de emprego com Naide e Filipa